



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELÓS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1955

REGENERAÇÃO

Seis horas da manhã! Está um frio de enregelar... As ruas tortuosas e insalubres do bairro da Sé do Porto estão mergulhadas em profundo silêncio, apenas entrecortado de quando em quando, pelo ruído apressado dos passos dalgum noctívago, ou pelo canto estridente dalgum galo madrugador que avisa os afadigados trabalhadores da proximidade do dia que se avizinha.

Tudo dorme... Há quietude e descanso em quase todos os lares.

Em todos, não!... Há tristeza nalguns que o sono não conseguiu dominar. Há almas inquietas que cheias de incerteza e ansiedade esperam ainda alguém... Esses corações torturados de amargura, e de fome algumas vezes, não dormem... esperam a todo o instante o regresso do tresloucado ausente.

Na rua Escura n.º... há fome e frio. Crianças famélicas a tiritar, almas angustiadas e impacientes que sofrem indissimuladamente. Não há pão nem agasalhos naquele desafortunado lar.

Silvino Novais, o pai daquelas miseráveis crianças, contaminado pelos vícios do alcool e do jogo ainda não chegou. Está na taberna a consumir talvez os últimos centavos da fêria que naquele sabado recebera, jogando e bebendo. A família acossada pela fome e pelo frio ilude a miséria, acordada e sobressaltada, pensando no regresso do alucinado pai e ingrato marido. Ninguém dorme naquele desditoso lar... A Mãe triste com a alma despedaçada de amargura procura animar-se a si, dirigindo algumas palavras carinhosas aos desgraçados filhos.

—Aninhas, ainda estás acordada?

—Ainda, minha mãe. Não posso dormir. Tenho fome. Tenho tanta fraqueza. Se a mãezinha soubesse como me doi a cabeça? Não posso dormir. Dê-me um pedaço de pão, mãezinha, que tenho muita fome.

—Não há pão em casa, filhos. Espera um pouco, filhinha, que teu pai deve estar a chegar com o dinheiro da fêria.

—Então o paisinho ainda não chegou?

—Não, filha, não! Estou já bastante preocupada com esta demora.

Não é costume vir tão tarde! que lhe aconteceria, meu Deus? O dia está a romper e ele sem chegar!

Ontem não veio ceiar, e vós meus queridos filhos fosteis para a cama sem comer, vencidos pelo sono e pela fraqueza. Não bastava a miséria e falta de trabalho em que vivemos para me afligir—teu pai só trabalha 4 dias por semana—para agora estar inquieta sem saber aonde ele está e o que lhe aconteceu... Aos sábados, já sei que recolhe tarde a casa mas esta demora já está a incomodar-me. Aonde estará ele!?

—Maria de Sousa a amargurada e resignada esposa de Silvino Novais estava absorta nestas profundas reflexões quando a miserável porta da sua mansarda se abre bruscamente.

Silvino, cambaleando e espumando raiva por ter perdido todos os centavos de um parco salário ao jogo, entra em casa praguejando.

Os filhos enfiados e doentes que esperavam com ansiedade a vinda do pai ficam radiantes,

Joaquim Mousinho de Albuquerque

HEROI DE CHAIMITE

Portugal inteiro, quer dizer a Pátria Agradecida, vai prestar devidas homenagens a um Soldado Português que pela sua bravura e heroicidade soube, em longínquos sertões africanos, debaixo de enormes sacrifícios, manter a soberania de Portugal.

A História regista por dever o nome destes heróis militares bem como as façanhas por eles praticadas.

Descrevendo os trabalhos, os sacrifícios e o sangue por eles perdido, não quer que se esqueça o quanto praticaram para que o nome português não perdesse o prestígio que há séculos tem mantido.

Desde os descobrimentos até nossos dias tem havido muitos actos de rebeldia que provocaram muitas inquietações e que, na verdade, perturbaram os designios da Pátria e até se pretendia, com isso, apoucar provando que a nossa soberania colonial não estava garantida e portanto os territórios provenientes das nossas conquistas poderiam facilmente passar para mãos cubiçosas.

A nossa colónia de Moçambique quer pela sua situação geográfica quer pelos seus dotes naturais que possuía, sempre prometeu ser uma colónia progressiva e digna de todas as atenções.

Quase que se pode afirmar que desde 1894 que Moçambique estando entregue então ao Comissário Régio Antonio Enes, tinha a necessidade de reprimir as audaciosas hostilidades do potentado vátua Gungunhana.

Assim, debaixo desta ordem de ideias, uma coluna do comando de Aires Ornelas e Eduardo Costa marcha para Marracuene como demonstração de forças permitindo estabelecer ali um posto, o primeiro de um ponto estratégico para sufocar qualquer revolta.

A cidade de Lourenço Marques que até esta al-

tura estava defendida pelas chamadas «LINHAS» tomou outra orientação de defesa.

A seguir muitas e multiplas colisões resultantes dos combates de Chaimite, Manjacase, Coeleta e I. Hambane, Mousinho de Albuquerque aprisiona Gungunhana em Chaimite, gravando a golpes de audácia uma das mais belas descrições da nossa epopeia colonial (*).

Muita e muita coisa se podia dizer sobre a acção de Mousinho de Albuquerque na nossa provincia de Moçambique o que para nós constitue dificuldade.

Nesta altura que se vai homenagear condignamente este Bravo Soldado Português, «O BARCELLENSE» não podia furtar-se a associar-se a esta merecida homenagem, tanto mais que o nosso querido e saudoso conterrâneo Sr. Conde de Vilas Boas, Fernando de Magalhães e Menezes, então 2.º Tenente da Armada, tomou parte, sob as ordens de Mousinho de Albuquerque, nas campanhas dos Namarras e Gaza, portando-se de tal forma, que obteve como galardão a Medallia de Torre e Espada.

E bom é que de tudo isto se faça o eco que merece como reconhecimento perpetuo daqueles que souberam provar que Portugal é e será uma Nação que glorificando seus filhos se glorifica a si mesmo.

Joaquim Mousinho de Albuquerque, nasceu no concelho da Batalha em 12 de Novembro de 1855 tendo assentado praça na arma de Cavalaria.

Foi um grande militar e escritor cultíssimo. Antes da gloriosa jornada de Chaimite, (em meados de Novembro de 1895), o Comissário Régio de Moçambique creou o distrito militar de Gaza e escolheu para o Gover-

(Continua na 2.ª página)



REMATE CERTO E CONDIGNO

PELO DR. M. DA COSTA

Depois da calorosa e pode dizer-se apoteótica recepção dispensada por Lisboa ao Sr. Presidente da Republica no seu regresso de Inglaterra, o que bem demonstra quanto o País compreendeu o significado da Viagem Presidencial; depois da Mensagem à Nação do Sr. General Craveiro Lopes, expressão admiravel do seu agradecimento ás muitas e repetidas deferências de que foi alvo em Inglaterra não só por parte de Sua Magestade a Rainha Isabel, como do povo inglês, podem bem considerar-se de remate digno e certo do grande e histórico acontecimento as declarações feitas á imprensa, pelo Sr. Prof. Dr. Paulo Cunha ilustre Ministro dos Negocios Estrangeiros que, após acentuar que «a viagem de Estado que o Presidente da Republica Portuguesa acaba de realizar á Grã-Bretanha tem uma significação que transcende o quadro normal das visitas protocolares de Chefes de Estado» e em seguida a apontar os diversos factores que determinam essa significação, salientou:

«Por outro lado, no quadro da visita puderam praticar-se algumas diligencias diplomaticas de alta importancia. Merece destacar-se a entrada em vigor do acordo cultural luso-britânico e do Tratado de fronteiras entre a Africa Oriental Portuguesa e a Niassalândia, com a extensão do território português a uma gran-

Toda a vizinhança sabe a miséria em que vivemos. Tu, andas lá por fora, não vês, não reparas no rosto macilento destas crianças que me pedem pão, não assistes muitas vezes á agonia da minha desgraça que quero dar-lhes uma malga de caldo para lhes matar a fome, e não a tenho. Ainda ontem, a vizinha Lúcia, aquela pobre, casada com um homem que ganha menos do que tu, ouviste os meus queixumes, senti a nossa miséria, e, abeirando-se dos teus filhos... dos teus desgraçados filhos, chamou-os a casa e matou-lhes a fome. E, eu?!... Fiquei aqui dentro destas quatro paredes sombrias e deneigradas pela miséria a enganar a fome, sentindo os nossos filhinhos contentes... Se tu, Silvino, ouvisses como eu ouço os pedidos impertinentes dos filhos que nos pedem pão, se visses as lágrimas que lhes vejo assomar aos olhos, quando coitados vêm passar outros rapazinhos da mesma idade, bem vestidos, fartos e contentes, abandonarios os vícios que são a nossa ruína e a nossa desgraça.

Silvino não nos abandones... não tornes a jogar e a embriagar-te...

—Maria de Sousa ao pronunciar as ultimas palavras fê-lo com tanta ternura e tão repassada tristeza que o ébrio emudeceu... e duas lágrimas talvez inconscientes ainda, rolaram tristemente pelas suas ruborizadas faces.

—Deixa-me dormir—respodeu. Tenho sono... Estou desesperado de fadiga e desânimo. Preciso dormir para no sono arranjar forças e matar a cólera e o aborrecimento que se apoderaram de mim. Deixa-me dormir.

Prof. Manuel de Castro Guerra
(Continua no próximo n.º)

INSINUANTE

A D. MARIA JOSÉ NUNES DA CUNHA

Seus olhos... os seus olhos são alvares
De manhã sorridente e luminosa,
Mas d'uma suavidade caprichosa
Na fulgencia dos mais doces candores.

Ao vê-lo vislumbrei gratos primores
Inefáveis quais pétalas de rosa.
E ha nela uma lhanza virtuosa
Que atrai—como atraem os amores.

Nos lábios um sorriso cativante,
Brinde da alma excelso, insinuante
Cativa—pois é dom que vem dos deus.

Os olhos, o sorrir e a lhanza
São dotes que lhe deu a Natureza
Mas apertados pela mão de Deus.

Vale de Santarém

JOÃO D'ALDEIA

para a nossa miséria, olha para a pobreza dos nossos moveis, para os andrajos dos nossos filhos. Torturados pela fome não puderam dormir esta noite enquanto tu jogavas e bebias o mesquinho salário, que é deles.

Sabe que é deles, desses desgraçados que tu tens obrigação de sustentar. Amanhã, já sei, manda-os pedir uma esmola de porta em porta. Lá vão eles... quase nus, a tiritar de frio, pobres victimas dos teus vícios... E tu, Silvino, não tens pena, não

te comove o coração veres definir dia a dia á mingua de recursos os teus filhos. Lembra-te que são teus filhos, que quando me namoravas há uma dúzia de anos—com que saudade isso me lembra—me prometias uma amizade sã e verdadeira e que serias um pai desvelado e carinhoso para os filhos que tivéssemos...

Recordas-te Silvino dessas promessas, não te esqueças do que me prometeste. Nossos filhos morrem de fome se não te emendas. Regenera-te!

de parte do Lago Niassa, tão cheio de promessas para futuros desenvolvimentos económicos e sociais. Um maior entendimento em todos os domínios—e sobretudo em materia de politica africana, na qual a Inglaterra e Portugal tanto têm feito a bem da Civilização em que vivemos—deve também apontar-se com interesse no activo da viagem.

Em sã verdade se a viagem do Snr. Presidente da Republica não tivesse servido como serviu e de maneira notabilíssima para mais e mais estreitar as já intimas relações de amizade entre os dois velhos e seculares aliados; se ela não tivesse constituído como constituiu—e de que forma!—pretexto magnifico para uma vez mais evidenciar o que é e vale o nosso prestígio no Mundo de nossos dias chegavam efectivamente as diligencias diplomaticas a que se refere o Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros nas suas declarações à imprensa para que ela já ficasse como um grande, admirável e histórico serviço prestado ao País pelo Snr. General Craveiro Lopes.

Ao contrario, porem, a viagem presidencial foi bem o encerrar, voltar de pagina de um grande capitulo da historia da Aliança, um capitulo que começou a escrever por el-Rei D. Carlos e por Eduardo VII se encerrou agora para abrir novas e mais largas perspectivas futuras.

DOCTORAMENTOS

No último Domingo, à tarde, na Sala Grande dos Actos, da Universidade de Coimbra, sob a presidência do Ex.^{mo} Reitor da Universidade, Snr. Doutor Maximino Correia, efectuou-se a solene cerimónia da imposição das insígnias doctorais da Faculdade de Medicina aos Snrs. Doutores Manuel Miranda Ramos Lopes, nosso prestigioso Conterrâneo e assinante de «O Barcelense», Renato de Azevedo Correia Trincão e Armando Antémio Machado Simões de Carvalho.

O nosso illustre Conterrâneo, Snr. Doutor Ramos Lopes, teve como Patrono o Snr. Prof. Doutor João Porto, que fez um vibrante elogio deste novo Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A brilhante cerimónia assistiram as Autoridades e numerosos convidados que davam grande realce ao solene acto dos Doutoramentos.

De Barcelos, foram assistir alguns amigos do Snr. Doutor Ramos Lopes.

«O BARCELENSE», mais uma vez, felicita o respeitavel amigo, Snr. Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, pela sua «promoção» a Lente de Medicina da gloriosa Universidade de Coimbra—a Atenas Portuguesa.

Joaquim Mousinho de Albuquerque

HEROI DE CHAIMITE
(Continuação da 1.^a página)

nar o Capitão de Cavalaria Mousinho de Albuquerque.

Antonio Enes explicando a sua escolha disse: «nenhum, no meu conceito, excedia o vencedor de Chaimite em arrojo e em prestreza de deliberação e a sua qualidade de oficial de cavalaria designava-o especialmente para o serviço veloz de dar caça a um fugitivo».

Mousinho, de facto, foi um dos maiores soldados portugueses e com certeza o maior governador que a nossa Africa tem tido.

São dele as seguintes palavras: «Tinha-se enraizado no meu espirito a ideia que eu havia de prender ou matar o Gungunhana... Dahi procurei eu tomar a resolução inabalavel de acabar por uma vez com o régulo vátua, fossem quaes fossem os recursos com que podia contar, os perigos a correr e as probabilidades de exito da empresa...»

O seu nome tem, portanto, a gloriófica a sua intrepidez.

Nota—(1) Vide Cadernos Coloniais, por Eduardo de Noronha.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, a Farmacia Pacheco.

Secção Quinzenal

...DE MULHER
PARA MULHER...

Ano I

N.º 12

UMA CARTA

«COMIGO, querida amiga, bendisse o bom Deus; sois mãe de um sacerdote. Escrevia-te há vinte e cinco anos, palpitante de emoção, para anunciar que o céu me havia concedido um filho... Parece que foi ontem...

Sentia-o viver a meu lado, estendia a minha mão a certificar-me que o possuía, que dormia no seu berço, que a minha felicidade não era um sonho...

¡Ah! que distância entre aquelas alegrias e as que presentemente fazem vibrar a minha alma e a saciam dum sentimento que até agora nunca experimentara!

Sou mãe de um sacerdote!...

Essas mãos que, pequeninas, beijava com amor apaixonado há vinte e cinco anos, essas mãos, foram consagradas e tocaram Deus!...

Essa inteligência onde deposei os primeiros ensinamentos, desabrochada pelo sentimento e iluminada pela luz do alto, é agora uma inteligência consagrada!

Esse corpo que eu alimentei e protegi, que me fez passar tantas noites em velada disputando-o da doença, esse corpo agora desenvolvido e robusto, é um corpo consagrado!... ao serviço de uma alma sacerdotal; fatigar-se-á procurando o pecador, instruindo o ignorante, abrindo o céu ao muribundo.

Esse coração... ah! esse coração tão casto que se elevou ante o contacto do mundo, esse coração virginal, é agora um coração consagrado!

O amor de que está tão cheio, a transbordar, chama-se caridade...; Oh meu filho! Sei bem o tesouro que em ti acumulou o Senhor! A primeira vista parece insensível,—insensibilidade aparente que é apenas uma defesa contra os perigos do mundo—; porém, estou certa que no segrédo do sacerdotio, quando Deus colocar no seu caminho uma alma afilada, extraviada ou perdida, ele saberá encontrar as palavras que lembrem a bondade infinita do coração de Deus...

Sim, sim, fará muito bem o filho da minha alma; será um sacerdote segundo o coração de Deus: todo caridade, todo amor.

Que te direi da cerimonia de ontem?

Eu estava no meio da multidão que assistia á ordenação dos novos sacerdotes, porém só a ele via... a voltar-se, a levantar-se, a prostrar-se, saindo transformado e divinamente recolhido daquelas cerimoniaes imponentes, que o sagraram sacerdote para sempre.

Esta manhã disse a sua primeira missa na capelita de um humilde convento. Por única pompa: o silêncio e os círios... Por ajudante: um menino. Por assistência: eu... Sua mãe!... e alguns amigos íntimos.

Ah! Quando se quiser mostrar a felicidade do céu, deverá dizer-se: é a felicidade de uma mãe que á voz do filho das suas entranhas vê descer Deus de majestade infinita... enquanto ela se perde numa adoração tão profunda que se esquece do mundo, da vida, do tempo... não existindo para ela senão Deus e seu filho...

Lá estava! Seu talhe esbelto, seus cabelos negros, a gravidade dos seus movimentos, tudo contribuía a envolvê-lo em uma não sei que atmosfera de majestade.

Eu estava junto do altar, imóvel, suspensos os sentidos, em arrebuo...

Tive um momento em que senti o dobrar-se de um corpo, ante a Sagrada Hóstia... depois vi-a elevar-se entre as mãos de meu filho... e entre soluços só pude balbuciar: «Graças meu Deus, Graças!»

Esse sacerdote era meu; tinha-o criado; sua alma havia-se inflamado ao contacto da minha, néle me sentia reviver! Todavia, já não é meu: é sómente Teu! Guarda-o da sombra de todo o mal; é o sol da terra: não permitas que se corrompa! Meu Deus! amo-Te e... o amo, o respeito, o venero! é Teu sacerdote!

A hora da comunhão, o acólito ao ver acercar-me da mesa, rezou o Confiteor; então o celebrante voltou-se, e com a mão direita erguida, fez descer a absolvição sobre a sua própria mãe... Meu pobre filho! Um soluço caiu-lhe dos lábios... depois tomou o sacrário e aproximou-se de mim... «Era Deus trazido por meu filho! Que momentos, que união!: o Coração de Deus, o coração de um sacerdote, o coração de uma mãe!...

Dizer que nesse momento consegui orar? Não sei; melhor, não sei como chamar ao que uma mãe experimenta quando pela primeira vez recebe a comunhão das mãos do seu próprio filho, no dia da sua primeira missa, quando inundada de uma paz inefável e desfeita em lágrimas, lágrimas de amor e de gratidão; sabe sómente murmurar no seu íntimo: «Meu Deus... meu filho!...

No meio das amarguras da vida, tivera, graças ao bom Deus, dias de ventura: porém este a todos superou.

Adeus!... Não posso continuar a escrever, as lágrimas nublam a minha vista e inundam o papel... Mas são lágrimas de felicidade como nunca na terra voltarei a chorar».

Transcrição da VIDA NUEVA

A LENDA DA ROSA BRANCA

*Na terra negra duma sepultura
Abandonada ao tempo do Senhor,
Nem um erva e muito menos flor
Crescia junto á cruz despida e escura...*

*Miseria campa p'ra quem já não dura
Nem mesmo a saudade dum terreno amor
Podes sofrer sózinha a tua dor
Se nem dos vivos conheces ternura...*

*Mas Deus quiz que a terra, mãe de todo o ser
Fecundasse a campa para at nascer
Qualquer florita que seria santa...*

*E na terra negra daquela sepultura
Junto á velha cruz despida e escura
Um botão floriu numa rosa branca...*

ERCÍLIA NOVAES MACHADO

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

*Coisas que se encontram
no cesto dos meus
papeis velhos*

Devido á minha constante e persistente vontade de tomar nota de tudo quanto se relaciona com a vida barcelense, em fins de 1952, tomei apontamento sobre a vida de um grupo que diversos rapazes da nossa terra organizaram e mantinham quase que clandestinamente, isto é, embora os seus fins fossem e são verdadeiramente altruistas, pois deles é que, na verdade, podem sair valores para o campo desportivo, assim, muito veladamente encontro aqui o seguinte:

Em 1952 um punhado de rapazes barcelenses, reunidos, fundaram um Ginásio ao qual lhe deram o nome de «O Nosso Ginásio». Esta rapaziada, da melhor gente moça de Barcelos, animada de ser util ao desporto local, tendo em atenção que a base

para a prática de qualquer desporto é a ginástica, procurou, embora um pouco descurada, pô-la em pratica e, assim, conseguiu que por especial deferencia da Direcção do Sindicato dos Caixeiros (Empregados do Comércio) lhe fosse cedida uma sala aonde se podesse colher tais conhecimentos.

A Comissão fundadora de tão simpatico grupo composta pelos Snrs, Jorge Vasconcelos, Jorge Correia, Antonio Emilio Santos Cunha Figueiredo, Aparicio Miranda Pereira, Antonio Tavares Fernandes, Antonio dos Santos Pereira, Manuel Candido Santos Cunha Figueiredo, João Correia, Domingos Saraiva e Luis Alves Pereira, apoiados na boa vontade daquela digna Direcção, tem continuado a cultivar, sem grande alarido, todos os preceitos exigidos dos principios de uma ginástica que sirva de alicerces que constituam as bases construtivas de qualquer desporto a poder-se desenvolver localmente.

Aí fica o registo de um Grupo que merece a protecção de toda

a gente que se interessa pela vida desportiva.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

CORTEJO DE OFERENDAS EM BENEFICIO DO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Reina grande entusiasmo no nosso concelho por esta jornada do Bem-Fazer. A Ex.^{ma} Comissão Executiva tem percorrido quase todas as freguesias e tem sido recebida galhardamente por toda a população que é constituída por generosos católicos dotados de bons corações.

As Comissões nomeadas para as 89 freguesias já estão a trabalhar com grande afã, querendo cada uma delas mostrar que trabalha de alma e coração para bem dos pobres doentes e necessitados do concelho de Barcelos. Bem hajam.

—O Ex.^{mo} Prelado fez publicar o seguinte:

«D. ANTONIO BENTO MARTINS JÚNIOR

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólido Pontificio, etc.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos prepara neste momento um Cortejo de Oferendas em favor do seu Hospital para o dia 1.^o do próximo Dezembro. Ninguém ignora que os hospi-

S. E. O CARDEAL JOSÉ SARTO, O SANTO PA-PA DA EUCARISTIA

Decorreu o segundo ano, pois foi a 29 de Maio de 1954, que o Santo Padre Pio XII que actualmente preside aos destinos da Igreja Universal, canonizou S. Pio X, o Papa da Eucaristia. Esta Cerimónia foi deslumbrante, apenas excedida numericamente quando da Definição Dogmática da Assunção da Virgem Mãe de Deus.

S. Pio X dirigiu a Santa Igreja desde 1904 a 1914, durante quase 11 anos. Os católicos portugueses mereceram-lhe especial atenção nos calamitosos tempos da implantação da Republica demagógica. Promoveu a Comunhão ás crianças em idade precoce, desde que atingissem o uso da razão e soubessem distinguir o alimento espiritual das almas, do alimento do corpo. Assim como o corpo precisa de alimentar-se, o alimento da alma é a Eucaristia.

Este assunto provocou-lhe importantíssimos Decretos que causavam sensação. Na segunda infância aconselhou a Comunhão solene, mas nunca antes dos doze anos, devidamente preparadas. Quanto é importante levar Deus aos corações das crianças antes que o demónio se apodere daquelles innocentes, ternos corações. Foi esta santa e salutar doutrina que muito concorreu para a canonização do Eminentíssimo Cardeal D. José Sarto que tirou bilhete de ida e volta á sua querida diocese quando foi assistir á reunião do Sacro Colégio, declarando que ia prender um dos seus membros ao Vaticano. Pelo altíssimo destino de Deus foi S. Pio X que ficou preso. Há perto de cento e cinquenta anos que a Igreja Católica não canonizara um dos seus Pontifices. Foi este um grande santo. Reformou a música sacra e a liturgica. O canto Gregoriano está naturalmente indicado para esta. Nas Dioceses portuguesas está a ser submetida á censura previa dos respectivos Prelados a música destinada ás festas religiosas. Os abusos que, desde há muito se cometiam, obrigaram agora a severa intervenção.

Prof. Matias Fernandes

DESPORTO

Campeonato N. da II Divisão

Domingo, o «Gil Vicente», deslocou-se a Coimbra, onde derrotou o «União», daquela cidade. O grupo barcelense perdeu por 3-2.

—Amanhã, o nosso representante joga na Póvoa de Varzim com o «Boavista», do Porto. Que o Gil seja feliz nas suas jogadas e a bola entre na «rede» adversária, são os nossos desejos.

DONATIVOS

Pelo Ministério do Interior foram concedidos os importantes donativos de 17.500\$00 escudos á Corporação dos Bombeiros V. de Barcelos e, 12.500\$00 escudos á Corporação de Barcelinhos, para compra de material.

SECUNDINO CARVALHO

Na companhia de seu marido, Snr. Secundino Fernandes de Carvalho, digno Funcionário Bancário, regressou de Lisboa sua extremosa Esposa, onde foi receber tratamento no I. de Oncologia.

tais verdadeiramente nasceram com o mandamento da caridade e que obtida a paz constantiniana se foram desenvolvendo sob a égide da Igreja através dos séculos até nossos dias.

São oasis a onde se vão acolher os que na caminhada pelo deserto do mundo carecem de amparo na sua fraqueza e enfermidades e de lenitivo que só a caridade pode em verdade dispensar-lhes.

Em nossos dias esta soberana virtude, com o precioso auxílio da ciência e da técnica, faz milagres que os antigos não chegaram a suspeitar, e o conforto que proporciona aos doentes alasta dos seus leitos de dor os receios que havia outrora de neles entrar.

Hoje, não se vai ali para morrer, mas vai-se ao hospital em busca da saúde, que muito frequentemente lá se encontra.

Os barcelenses, povo caritativo e bom, conhecem muito bem os benefícios que a todos prodigaliza o seu excelente Hospital e os esforços que têm empregado em todos os tempos os seus administradores e o seu pessoal técnico e religioso para melhorar o seu lindo edifício, as instalações e os seus serviços e como têm sempre as portas abertas do seu amplo estabelecimento a todos os que ali batem em busca de refúgio e amparo nas suas doenças.

O conhecido espírito de caridade cristã dos barcelenses para com o próximo e o amor que consagrou ao seu instituto hospitalar vai determiná-los a corresponderem generosamente ao apelo da Mesa da Santa Casa.

Tanto mais que bem sabem, e o têm experimentado ao praticá-la, que a caridade tem asseguradas divinas e eternas recompensas, e que é retribuída na proporção de cem por um. Recomendamos aos RR. Párcos do Arciprestado de Barcelos que, colaborando com a Mesa da Santa Casa, lembrem, por esta ocasião, aos seus paroquianos o valor e os méritos sobrenaturais da esmola, especialmente quando oferecida, como no caso presente, para acudir aos membros dolentes de Nosso Senhor Jesus Cristo, que são os nossos doentes, membros do seu Corpo místico.

Braga, 4 de Novembro de 1955
† ANTONIO, Arcebispo Primaz

—Da Ex.^{ma} Direcção do Grémio da Lavoura do Concelho de Barcelos, recebemos o que segue:

«A DIRECÇÃO DO GRÉMIO DA LAVOURA DE BARCELOS, convida os seus associados a darem a melhor colaboração para o CORTEJO DE OFERENDAS à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, a realizar no dia 1.º de Dezembro próximo, a benefício dos Serviços de Assistência daquela Instituição, dos quais aproveita toda a população do concelho.»

POESIA POPULAR

Se vires um pobrezinho Mendigar o negro pão, Afaga-o, dá-lhe carinho, Assim manda o coração.

Hermano Gomes

ARNALDO SALAZAR
Encontra-se doente o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Arnaldo Salazar, estimado Barcelense.

ESTABELECIMENTO
Passa-se

Nesta cidade, numa das suas ruas principais e nas melhores condições a estipular.
Informações:—Telf. 8460
BARCELOS

ESTRUME DE CAVALO
VENDE-SE
Informa esta redacção.

DR. PORFIRIO DA SILVA
Esteve gravemente enfermo, encontrando-se quase restabelecido, o que gostosamente registamos, o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva, distinto Advogado e ilustre Chefe da Secretaria Notarial nesta comarca.

BENTO ANTAS DA CRUZ
Amanhã, dia 13, faz 5 anos que faleceu este nosso querido amigo, que foi inteligente Colaborador deste semanário. Como recordar é viver, relembramos, hoje, a memória do considerado Barcelense.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, apresentará este cinema uma obra que comove e arrebatava:

OS HOMENS NÃO OLHAM PARA O CEU

Não é só a biografia do Papa Pio X considerado santo, mas sim a humana história de um homem simples.

Com Henry Vidon, Tullio Carminati, Isa Miranda, Luigi, Sandro Ruffini etc. Para 13 anos.

—Na próxima 5.ª-feira, 17, às 21,30 horas, a produção italiana que é uma palpitante página da vida: A ULTIMA SENTENÇA

Um drama empolgante, uma história de gente nova e de palpitante interesse. Para 18 anos.

—A seguir:

RATOS DO DESERTO

DO ENTE
Encontra-se gravemente enferma a extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Custódio Martins.

AGRADECIMENTO

A família de Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo julga ter agradecido a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto ou, de qualquer forma, apresentaram cumprimentos de pesar pelo infausto acontecimento; todavia, receosa de qualquer falta involuntariamente cometida vem protestar publicamente esse reconhecimento e a todos manifestar a sua profunda e sentida gratidão.

Barcelos, 8 de Novembro de 1955.

A FAMÍLIA

CASAMENTO ELEGANTE

Sábado, dia 5 do corrente, na Igreja Paroquial da freguesia de Outiz, Famalicão, realizou-se o enlace matrimonial entre o Sr. Engenheiro Manuel Machado Espregueira, da freguesia de Fragoso, filho da Sr.^a D. Ida Chaves de Sousa Machado Espregueira e do Sr. Bernardo da Rocha Páris Espregueira, ilustre Engenheiro da Camara Municipal do Porto, e a Sr.^a D. Maria Antonia Garrett de Castro Guimarães, do Porto, gentil e prendada filha da Sr.^a D. Maria Vitória Garrett de Castro Guimarães e do Sr. Avelino Augusto Pereira de Castro Guimarães.

Foi celebrante do acto religioso o Rev.^o Padre Luís Rodrigues, Reitor da Igreja da Lapa, do Porto e, o «Copo de Agua», que foi excelente, realizou-se, em Outiz, na casa do Sr. Armando de Castro Guimarães, tio da ilustre Noiva, dando ensejo á troca de afectuosos brindes entre a numerosa e selecta assistência.

Paraninfaram os Pais dos Noivos, respectivamente. Assistiram ao casamento os Srs. Dr. João de Espregueira Mendes, Esposa e Filhos; D. Amélia e D. Maria Angelina Espregueira Mendes, Manuel Páris Espregueira, Dr. Manuel Pinheiro Guimarães e Esposa; Engenheiro Bernardo Afonso Macha-

do Espregueira e Esposa; Dr. Manuel da Costa Cruz e Esposa; Engenheiro Roberto Espregueira Mendes, Director Geral da C.P.; Mateus Machado Espregueira; D. Maria José, D. Maria Margarida, D. Maria do Carmo, D. Maria Tereza e D. Rosa Maria Machado Espregueira; José Afonso Machado Espregueira; Renato Garrett Guimarães; José Manuel Garrett Guimarães; D. Maria Luiza, D. Maria Tereza e D. Maria Vitória Garrett Guimarães; Dr. Délio de Castro Santarem e Esposa; Alvaro da Costa e Sá; Dr. Bernardino Gonçalves da Costa; Francisco de Almeida Garrett e Esposa; Padre Antonio Macedo, Paroco de Cavalães e de Outiz e Padre Joaquim Gonçalves Beirão, Paroco de Fragoso.

«O BARCELENSE», que tem a maior consideração pelas Ex.^{mas} Famílias Machado Espregueira e Garrett Guimarães, deseja as melhores prosperidades ao novo Lar-Cristão.

ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-10-1956, o Sr. Henrique Martins da Fonseca, (que fez o favor de pagar com 40\$00) e, até 30-3-1956, o Rev.^o Padre João da Cruz Lima Torres (que fez o favor de também pagar com 40\$00).

—Até 30-12-1955, os Srs. Alberto da Costa Pinto, José Pinto, Joaquim Gomes dos Santos, Manuel Gonçalves de Castro e José da Costa; até 30-9-1955, a Companhia de Seguros Douro; até 30-7-1955, o Sr. João Maria de Oliveira Martins e, até 30-6-1955, o Sr. Reinaldo Pereira Machado.

—Até 30-12-1954, o Sr. Celestino Faria Nascimento.

DO BRASIL
Até 30-12-1955, o Sr. Domingos Barroso de Araujo.

PADRE BONIFACIO LAMELA



Ontem, dia 11, completou 77 anos de idade o nosso preclaro Amigo Rev.^o Padre Bonifacio Elias Barbosa Lamela, Sacerdote muito digno, inteligente e trabalhador.

Ao venerando e querido Barcelense, com os nossos cumprimentos, desejamos que Deus lhe dê Saúde e muitos mais anos de Vida.

BOM SUCESSO

Deu á luz mais um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim Pacheco Leite Rodrigues, estimado Negociante da nossa praça. Parabens.

NOVOS ASSINANTES

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante mais o Sr. Adélio Alves Pinheiro, do Rio de Janeiro. Gratos pela gentileza.

MOTOS
ARIEL
200-350-500 cc.
PARA ENTREGA IMEDIATA.
A MOTO INGLESA QUE ESTIMA O CONFRONTO.
VEJA ARIEL...
E COMPRARÁ ARIEL
Informe-se dos preços e condições de venda nos IMPORTADORES:
FINOL
RUA SANTA CATARINA, 594—PORTO
Pretendem-se agentes em todos os Concelhos.

BAPTIZADOS

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, foi baptizado um menino, filho do nosso amigo, Sr. Manuel Ferreira Dias, Negociante. Paraninfaram o Sr. Gabriel Campelo Dias e a Sr.^a D. Joana da Conceição Campelo Dias.

Na Igreja Matriz, desta cidade, recebeu as águas lustrais do baptismo o filho primogénito do nosso amigo, Sr. Luis Braz Afonseca, que recebeu o nome de Luis José, se o padrinhos a Sr.^a D. Maria da Conceição Pereira Ribeiro Novo e o nosso também amigo, Sr. José da Graça Ribeiro Novo.

CARETAS GARANTIDAS
PELIKAN 130 150\$00
MATADOR «Click» 75\$00
ERO 407 40\$00
RAPID PEN 30\$00
ESFEROGRÁFICAS 4\$00
ATENA
Rua D. António Barroso, 6
BARCELOS

ANIVERSARIO

Acabo de ler no nosso jornal «O Barcelense» a agradável noticia de no passa do sabado dia 5, ter festejado mais um aniversario o meu dedicado amigo Joaquim Pereira Gomes, benquista proprietario da «Pensão Pérola», desta cidade.

Deixaria no olvido esta manifestação de simpatia? Não, pois sou-lhe devedor de algumas fincas. E' das creaturas com quem se está á vontade quer no seu estabelecimento quer cá por fora. E' um homem a quem se houve dizer, sem a vaidade que a muitos enfatua: contenta-me o bem, não me sossobra o mal. A casa que administro é minha levantada á custa do meu trabalho. E' simples e modesta podendo-se entrar nela sem escrupulos pois nela ha o esmero da limpeza e da consideração, e nada ali existe que deva direitos á vaidade.

Todos os dias me levanto contente e á noite recolho-me descansado, porque nem acordo com os pensamentos da ventura, nem adormeço com eles repartidos em bens, que enganam, e em males, que os homens escolhem de seu grado. E' assim mesmo como se fala. Joaquim Pereira Gomes é tal qual se vê. Não quer parecer outro, nem ser mais do que é. Na «Pensão Pérola», por todos os motivos recomendada, pode-se entrar sem temôr, dormir sem perigo e sair com saudades. Ao bom amigo um grande abraço de felicitações.
F. C.

Francisco Rodrigues da Costa

AGRADECIMENTO

Sebastião Rodrigues da Costa e demais família em luto, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral daquele saudoso finado, realizado em Lijó, no dia 22 de Outubro último.

Também estão gratos às pessoas que assistiram à Missa do 7.º dia e às que lhes enviaram condolências por motivo de tão triste desenlace.

Barcelos, 7 de Novembro de 1955.

BEM HAJA

Do generoso anónimo de todos os meses, recebemos 10\$00 para 4 necessitados.

PELO CONCELHO

Faleceram:
Em Balugães, Ana Silveira Baptista, de 38 anos.
—Nesta cidade, Maria da Silva Vilaça, de 77 anos.
—Em Barcelinhos, José Joaquim Torres de Araujo, o «Zé da Cal», de 54 anos.
—No Asilo de Inválidos, Elvira da Conceição Pereira, de 72 anos.
A's famílias em luto, pesames.

ATENÇÃO NÃO andem com os vossos fatos sujos, porque há uma senhora, chegada de Lisboa, que limpa, a preços populares, fatos de homem, fatos de senhora, gabardines e sobretudo. Informa na Rua Barjona de Freitas, n.º 74—Barcelos.

CÃO COELHO

Apareceu um, de 3 anos, em casa do Sr. Fernando Duque, em Barcelinhos, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar as despesas.

EM ABADE DO NEIVA

No lugar do Pinheiro, vende-se um bom eirado com casa e terreno com grande laranjal, ramadas, etc. Informa Angelina Dias Pereira, da mesma freguesia.

CANARIOS
VENDE, CASAS,
OU CANARIOS
ARMINDO MATOS

PASTELARIA D.
ANTONIO BARROSO
PASSA-SE

Estabelecimento de Pastelaria, Café e Casa de Pasto, sita no Largo da Camara, desta cidade.
Falar com o proprietário.

FALTA DE ESPAÇO—por este motivo, fica diverso original para a semana.

SARRABULHO—Á moda de Barcelos—Todos os Domingos e 5.ªs-feiras, na PÉROLA DA AVENIDA TELEFONE—8416

Aos Snrs. Produtores de Azeitona

A Gerência do LAGAR DE SANTO ANTONIO participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que inicia a sua laboração no proximo dia 15.

TELEFONES 8384 E 8443

LAGAR DE SANTO ANTONIO

LARGO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

BARCELOS

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA—SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Surs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipotéquem as suas propriedades sem consultarem esta casa.

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236.

Em Famalicão Telef. 358. Nesta Redacção também informam.

LAR dos pobrezinhos em Viatodos

Os Snrs. Mário Correia da Silva e P.º José Garcia de Oliveira, organizaram um sorteio a favor dos pobrezinhos de Viatodos, de sorte que fosse possível construir 100 casas e uma cantina para esses infelizes. Ai viveriam os inválidos, sem preocupações pelo futuro, nada lhes faltando para viver ao abrigo da miséria.

O sorteio consta do seguinte:
1.012 prémios no valor de 500 contos.

Duas joias (aproximação do 1.º prémio).

1.000 objectos (terminações dos três últimos algarismos do 1.º prémio).

Os organizadores deste sorteio pedem a todas as pessoas que têm cadernetas, a fineza de as mandar liquidar. As quantias tanto podem ser entregues em Viatodos, como nesta Redacção.

- 1.º prémio—Um automóvel Volkswagen.
- 2.º—Uma moradia.
- 3.º—Uma moto Java.
- 4.º—Um aparelho de rádio Philips.
- 5.º—Um aparelho de rádio Philips.
- 6.º—Uma máquina de costura Oliva.
- 7.º—Uma bicicleta motorizada
- 8.º—Uma bicicleta Martano.
- 9.º—Uma bicicleta Jotel.
- 10.º—Um relógio de sala.

Na Lama

Arrendam-se várias propriedades, juntas, na freguesia da Lama, deste concelho.

Para mais informações dão-se nesta redacção.

Casa

Em S. Paio do Carvalho, aluga-se a esplendida Casa do Snr. João Machado.
Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

Casa em Gilmonde

VENDE-SE

Casa e pequeno quintal avinhado.
Próximo á Garagem Campos. Informa, por favor, Antonio Moreira de Brito, lugar da Mota—Gilmonde.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e
Farmaceutico

DOENÇAS da BÓCA e DENTES
Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.321—BARCELOS

Anúncio com 46 linhas publicado em «O Barcelense» de 12-11-55
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ÉDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartório da 3.ª Secção, nos autos de execução sumária em que é exequente a Sociedade Comercial «Armazens de São Tiago, Limitada», com sede nesta cidade, e executados Domingos Peixoto da Silva Vieira e mulher Estér Ribeiro Martins Peixoto, comerciantes, desta mesma cidade, e Domingos da Silva Alves, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Vilar de Figos, desta comarca, correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, virem à execução deduzirem os seus direitos de harmonia com o disposto nos artigos 864.º e 865.º do Código de Processo Civil.

Barcelos, 26 de Outubro de 1955.

O Chefe da 3.ª Secção int.º
António Amaral Neiva
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Flávio Pimentel

CACHORRO

Desapareceu um, cor de castanho, com 3 meses de idade.

Agradece a quem souber o paradeiro dele e procede a todo o tempo contra quem o retiver, ARMINDO MATOS.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

PENSÃO VILÇA

Passa-se e vende-se o prédio da mesma, por motivo dos seus proprietários não poderem estar á testa do negócio.

Para falar na mesma, no Largo da Granja—Barcelos.

VINHO BRANCO

A PENSÃO ARANTES,
vende o VINHO BRANCO a
1860 o 1/2 litro.

Por garrações a 3800 o litro.

Anúncio com 80 linhas publicado em «O Barcelense» de 12-11-55

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção com processo especial de justificação de ausência e qualidade de herdeiro, distribuída á primeira secção deste Juizo, correm éditos de sessenta dias citando os interessados incertos e éditos de seis meses citando Manuel Gomes da Cunha, cujo estado e profissão se ignora, ausente em parte incerta dos Estados da América do Norte, e com o último domicilio no lugar do Paço, freguesia da Pouza, desta comarca, para no prazo de dez dias, depois decorrido o prazo dos éditos contestarem querendo, o pedido feito, nos quais se pede que a acção seja julgada procedente e provada, julgando-se justificada a ausencia por mais de vinte anos daquele Manuel Gomes da Cunha, presumindo-se este morto e que sejam julgados habilitados como seus únicos e universais herdeiros os irmãos Constantino Gomes da Cunha e mulher Alice Gomes, ele farmacêutico e ela doméstica, da freguesia de Cabreiros, comarca de Braga; Victor Gomes da Cunha e mulher Dorotheia Fernandes Martins, lavradores da freguesia da Pouza, desta comarca, Julia Gomes da Cunha, solteira, maior, doméstica, residente na mesma freguesia; Domingos Gomes da Cunha e mulher Lígia Gomes da Eira, ele motorista e ela doméstica, residentes em Nanicuta—Liupo—Antonio Enes—Moçambique, Rosa Gomes da Cunha e marido Joaquim Leite de Paulo, comerciantes, da freguesia de Celeiróz, comarca de Braga, e Maria Gomes da Cunha que também assina Maria da Costa e Cunha e marido Carlos Martins de Araújo, lavradores, da freguesia da Pouza, desta comarca, e devendo ser-lhes em consequencia deferida a successão e entrega de todos os bens e direitos da sua herança, independentemente de caução.

Barcelos, 26 de Outubro de 1955.

O Juiz de Direito,
Flávio Pimentel

O Chefe da Primeira Secção
Aires Augusto da Silva

O Advogado,
Domingos de Magalhães

Curso de Acordeão em Barcelos

Para creanças e adultos, rapazes ou meninas, sobre música ligeira, ritmos modernos, música clássica, etc.

Para informações e inscrições, com o Ex.^{mo} Snr. Director do «Externato Alcaldes de Faria».

BARCELENSES

DINHEIRO AO JURO DE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e a da vos oferece 20 dias de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acôrdo com as vossas possibilidades.

Organização Império

(Mudou para as novas instalações)

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telf. NOVO—28777

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PRÉDIOS E PROPRIEDADES

Dinheiro ao juro de lei

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

APARICIO MARIZ

Tel. 325—POVOA DE VARZIM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

PORTO, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ,
— PENICHE e FÁTIMA (Santudrio) —

Papel de crédito—Notas de todos os países—Depósitos á ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telef. : 20134/5/6—Est. 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

VENEZUELA

VIAGEM AÉREA DIRECTA
OU POR NEW YORK

11.355\$50

NAVIOS A SAIR:

«Auriga» em 14 de Outubro e 16 de Novembro
«Castel Verde» em 31 de Outubro e 5 de Dezembro
«Santa Maria» em 21 de Outubro e 22 de Novembro

PREÇOS EM 1.ª CLASSE desde 8.012\$00

AFRICA—Não necessita de Carta de Chamada

EMBARQUES RAPIDOS

Para Reservas—Telefone n.º 291

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

POVOA DE VARZIM

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos—Av. DR. OLIVIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA

Casa de Crédito Popular
AGENCIA N.º 32

BARCELOS

Avisam-se os mutuários que no dia 9 de Janeiro PROXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na FILIAL DO PORTO ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em divida até ao dia 3 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 3 de Novembro de 1955.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

a) Carlos Mendonça

ARJÕES PARA VIDEIRAS
Vendem-se. Falar na Rua Faria Barbosa, 5—1.º—Barcelos.

VENDE-SE

Automóvel Ford, V—8, em optimas condições.
Campo 28 de Maio, n.º 38
BARCELOS

BOUÇA

Em Rio Covo Santa Eugénia, confrontando com o açude, vende-se uma bouça com mato e pinheiros e o terreno é de boa qualidade.

Quem a pretender, pode falar com o Snr. Joaquim Gomes Fonseca, em Manhente.

VENDE-SE

Na Esparrinha, freguesia de Arcozelo, vende-se um lindo bairro de casas com quintal e que dá bom rendimento. Também tem uma casa torre e estabelecimento de Merceria e Vinhos.
Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção.